

# (DES)PROTEÇÃO CLIMÁTICA DO CONSUMIDOR?

// 2025

MEDIDAS PARA GARANTIR  
A TRANSIÇÃO VERDE  
DO CONSUMIDOR

**DECO**  
SEMPRE CONSIGO

# CONTÉÚDOS

---

**01.** Sumário

---

**02.** Ações implementadas pela DECO

---

**03.** Energia

---

**04.** Água e Resíduos

---

**05.** Mobilidade

---

**06.** Habitação

---

**07.** Alimentação

---

**08.** Consumo

# Sumário



As alterações climáticas representam um dos maiores desafios enfrentados pela humanidade no século XXI. O aumento das temperaturas médias globais, os eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes e a escassez de recursos naturais são sinais alarmantes dos impactos devastadores que as atividades humanas têm exercido sobre o planeta. Estudos indicam que, sem ações concretas, as consequências poderão ser irreversíveis, afetando profundamente a vida das próximas gerações.

O aquecimento global tem vindo a causar alterações significativas nos padrões climáticos, resultando em secas prolongadas, ondas de calor intensas, inundações catastróficas e incêndios devastadores. Estas mudanças não afetam apenas o ambiente, mas também a economia, a segurança alimentar e a saúde pública. Neste contexto, a adaptação e mitigação das alterações climáticas tornaram-se não só uma prioridade política, mas também uma necessidade social e económica.

Perante estes cenários, a política climática emerge como uma ferramenta vital para mitigar os efeitos das alterações climáticas e promover a transição para uma economia mais sustentável e resiliente. A Lei de Bases do Clima, aprovada pela Lei n.º 98/2021, de 31 de dezembro, estabelece um quadro regulador abrangente da política climática do Estado, incluindo três instrumentos de planeamento para a mitigação das alterações climáticas: as estratégias de longo prazo, os orçamentos de carbono e o Plano Nacional de Energia e Clima.

A adaptação aos efeitos inevitáveis das alterações climáticas exige a mobilização de vários setores em que os consumidores desempenham um papel fundamental: alimentação, água, energia, habitação e mobilidade. No entanto, para que os cidadãos possam participar ativamente nesta transformação, é necessário garantir-lhes o acesso a ferramentas que lhes permitam avaliar e ajustar os seus comportamentos de forma informada e responsável.

# Sumário

**PS Lifestyle**



O **LifestyleTest**, desenvolvido no âmbito do projeto **PSLifestyle – Positive and Sustainable Lifestyle**, surge como uma dessas ferramentas inovadoras. Este instrumento oferece aos cidadãos a oportunidade de medir a sua pegada de carbono e refletir sobre os seus hábitos de consumo em áreas cruciais como casa, transporte, alimentação e compras. Para além disso, fornece recomendações personalizadas e práticas que capacitam os consumidores a adotarem estilos de vida mais sustentáveis.

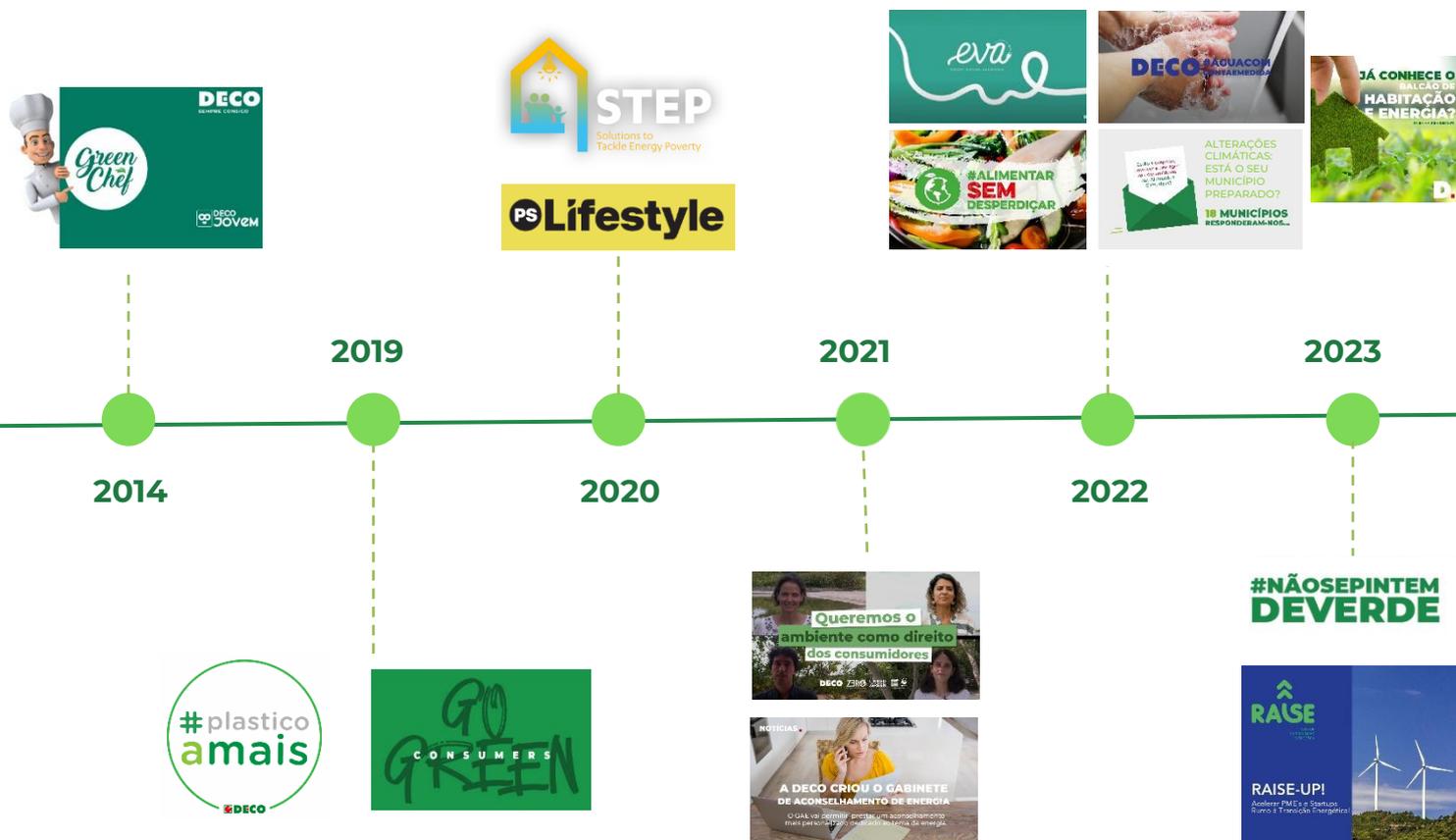
Ao mesmo tempo, os dados anónimos recolhidos através do LifestyleTest, já utilizado por mais de 343 mil cidadãos na Europa e mais de 9.000 cidadãos em Portugal, fornecem informações valiosas para o poder público. Estes dados permitem identificar áreas de maior impacto ambiental e ajudam na formulação de políticas e medidas mais eficazes para reduzir as emissões de carbono e promover práticas sustentáveis.

Portugal tem a oportunidade de liderar pelo exemplo, integrando as ferramentas disponíveis, como o LifestyleTest, com políticas públicas ambiciosas e esforços individuais. O sucesso desta transição dependerá de um esforço coletivo, onde cada cidadão, capacitado e informado, pode desempenhar um papel essencial na construção de um futuro mais justo, resiliente e sustentável para todos.

# Ações implementadas pela DECO

A DECO está comprometida em transformar a forma como os consumidores interagem com o mundo, promovendo uma educação abrangente e uma consciencialização profunda sobre comportamentos mais sustentáveis. Ao longo dos últimos anos, a DECO tem liderado iniciativas que promovem práticas de consumo responsável através de campanhas informativas e a disponibilização de ferramentas inovadoras para ajudar os consumidores a fazerem escolhas informadas.

Através do nosso trabalho constante, temos contribuído para a criação de uma cultura de responsabilidade e inovação. Além disso, atuamos como defensores incansáveis de políticas públicas que não só incentivam o consumo responsável, mas também estabelecem padrões rigorosos para a atuação empresarial.



# Energia



# Energia

## O QUE A DECO PROPÕE?



### Tarifários indexados e dinâmicos acessíveis para todos os Consumidores

- Quadro legal que tenha por objetivo melhorar o relacionamento comercial com o consumidor sobre tarifas indexadas e dinâmicas.
- Criação de ferramentas digitais simples, capazes de assegurar ao consumidor uma explicação clara de quanto vão pagar.
- Alteração do reencaminhamento para a plataforma OMIE e adequação da linguagem utilizada na aplicação do valor por kWh ao invés de ser apresentada por MWh.
- Simplificação do processo de mudança comercializador em caso de subida significativa dos tarifários indexados que permita, num espaço, de três dias, assegurar a essa alteração.

### Ficha Informativa Normalizada para cada oferta comercial de energia

- Assegurar que na ficha de informação normalizada a ser entregue ao consumidor sobre cada produto energético se especifique em linguagem acessível, simples e até se necessário de forma gráfica, as questões contratuais relevantes, em particular as respeitantes aos períodos de fidelização, incumprimento por cessação antecipada do contrato, valor pago pela tarifa e eventuais alterações, bem como o esclarecimento sobre preços das tarifas (sejam elas indexadas, dinâmicas e/ou fixas) em conformidade com os ciclos horários bem como questões específicas relativas a serviços associados.

### Quadro legal sólido para serviços associados ao fornecimento de energia

- Criação de um quadro legal específico que regule os serviços adicionais e contemple as entidades legalmente competentes para fiscalizarem este setor.
- Consagrar a obrigatoriedade de uma apresentação clara e sucinta sobre as consequências decorrentes do cancelamento dos serviços associados.
- Assegurar a corresponsabilização do vendedor destes serviços e das empresas que titulam os contratos em caso de incumprimento contratual perante o consumidor.

# Energia

## O QUE A DECO PROPÕE?



### Contadores inteligentes como verdadeiros instrumentos de apoio à eficiência energética

- Assegurar que a telecontagem esteja em funcionamento em todos os contadores digitais instalados e por instalar
- Tornar obrigatório um dever de assistência imputado aos comercializadores e operadores de redes que se traduzirá, entre outras medidas, no esclarecimento da utilização e leitura por parte do consumidor dos contadores digitais por parte do comercializador e do operador de rede.
- Garantir a transparência do processo de instalação de contadores inteligentes de forma a permitir uma utilização otimizada por parte do consumidor.

### A não imputação aos Consumidores dos custos com o financiamento da tarifa social

- Alteração do modelo de financiamento da tarifa social mediante a certeza da sua incorporação no âmbito do Orçamento da Segurança Social
- Garantir que o custo da tarifa social não será repercutido nos consumidores
- Estudar um modelo de atribuição da tarifa social em função do rendimento dos consumidores e por escalões de forma a garantir um apoio com base em critérios equitativos e equilibrados.

### Devolução aos Consumidores da taxa de ocupação de subsolo

- Criação de um mecanismo de compensação dos consumidores que continuam a pagar, indevidamente, a taxa de ocupação de subsolo desde 2017.
- Adequar a regulamentação de forma a garantir a compensação aos consumidores e simultaneamente o equilíbrio económico-financeiro das empresas.

### Redução do IVA na eletricidade

- Face à natureza do serviço e a sua essencialidade sem o qual não será possível garantir aos cidadãos uma vida energeticamente digna, é fundamental a redução para 6% do IVA em todas as componentes da fatura e para todos os consumidores.

# Energia



## O QUE ESTAMOS A FAZER POR SI RUMO A UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

**ALAVANCAMOS POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS E EUROPEIAS EM BENEFÍCIO DOS CONSUMIDORES**



### **Observatório Nacional de Combate à Pobreza Energética**

A DECO participou na criação do Observatório Nacional de Combate à Pobreza Energética (ONPE-PT), um avanço crucial para enfrentar a pobreza energética em Portugal. O ONPE-PT, que conta com uma Unidade de Gestão, uma Comissão Estratégica e uma Comissão Consultiva, a qual visa monitorizar a pobreza energética, fortalecer dados territoriais, contribuir para políticas públicas e promover a literacia energética.

### **Balcão de Habitação e Energia**

A DECO, através dos seus Balcões de Habitação e Energia tem vindo a apostar no desenvolvimento de uma política de proximidade que visa apoiar os consumidores em duas áreas prioritárias: o acesso à habitação e a transição energética.

### **Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética**

A aprovação da Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética (ELPPE) é vista como uma conquista significativa pela DECO, que destaca a redefinição do conceito de consumidor vulnerável e a necessidade de integração com a Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios (ELPRE) e a Diretiva do Mercado de Eletricidade.

### **Programa Vale Eficiência**

Em 2023, a DECO celebrou a aceitação das suas propostas na 2ª fase do programa Vale Eficiência, que agora inclui arrendatários e introduz facilitadores. Embora a fase atual tenha incorporado reivindicações da DECO, a associação apontou a necessidade de melhorias, como a falta de um quadro legal para benfeitorias em imóveis arrendados e a clarificação sobre o uso dos vales.

# Energia



## O QUE ESTAMOS A FAZER POR SI RUMO A UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

DESENVOLVEMOS PROJETOS DE CAPACITAÇÃO DOS CONSUMIDORES

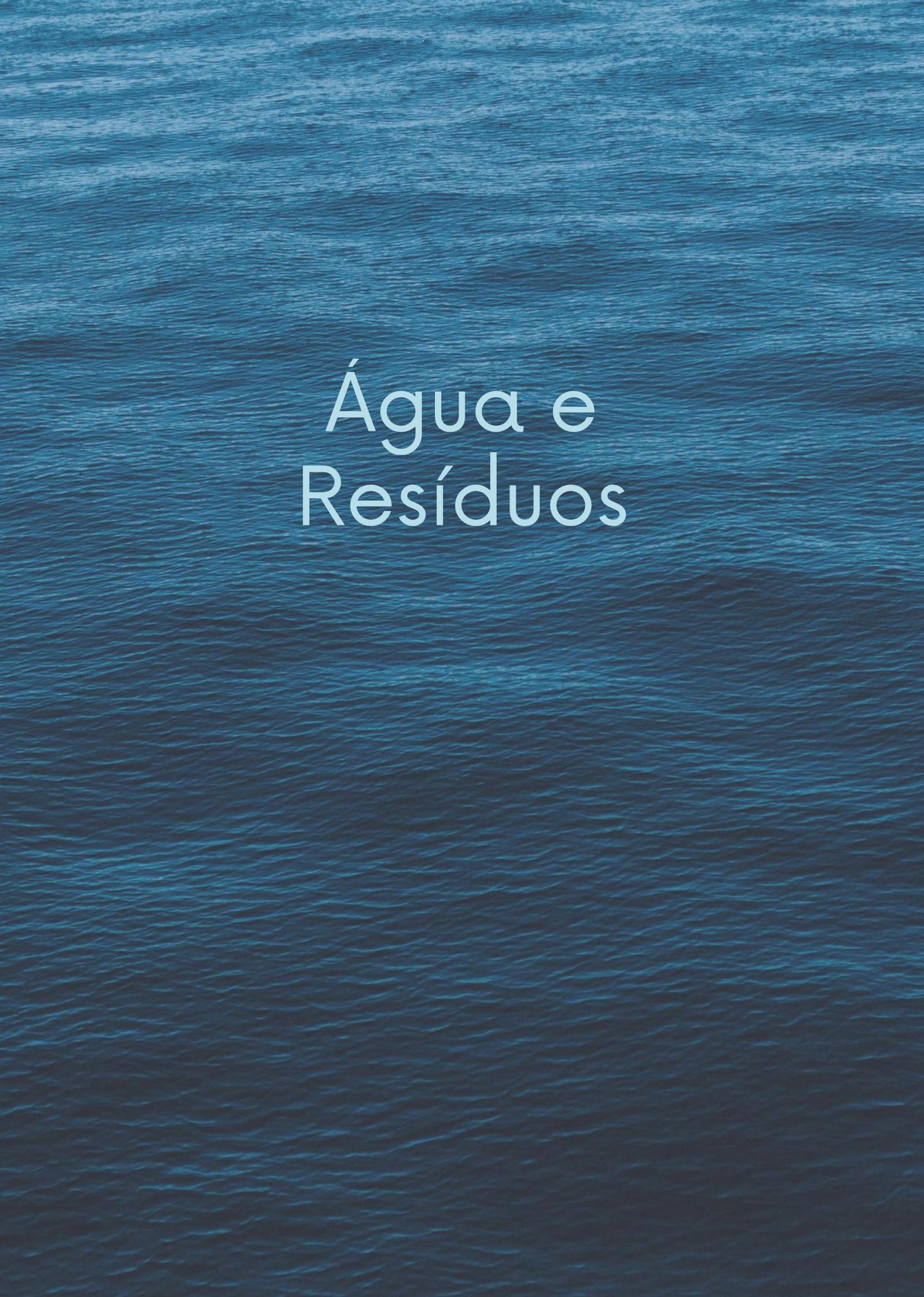


### EVA - Assistente Virtual de Energia da DECO

A DECO, com o apoio da ERSE, desenvolveu a [EVA | Energy Virtual Assistance](#), uma plataforma de informação, formação e assistência virtual para consumidores de energia sobre como utilizar a energia de forma mais eficiente, reduzir o seu consumo e, conseqüentemente, as contas de energia. No atual contexto, a EVA contribuirá ainda, para reduzir a dependência da UE de fornecedores externos de petróleo e gás e apoiar o crescimento sustentável da economia nacional e da União Europeia.

Com a EVA, os consumidores podem fazer escolhas informadas, conhecer as melhores oportunidades de poupança de energia e, passo-a-passo, aplicar as medidas mais eficientes. Com pequenas medidas de poupança será, efetivamente, possível, chegar a grandes resultados de eficiência energética. O projeto também disponibiliza cursos online e realiza Laboratórios Vivos em vários municípios para disponibilizar informação sobre poupança de energia, especialmente para consumidores vulneráveis.

Estes Workshops Participativos sobre Energia reúnem famílias e especialistas para identificar desafios e encontrar soluções práticas para promover a eficiência energética e combater a pobreza energética. A campanha informativa pretende atingir mais de 2 milhões de consumidores.



# Água e Resíduos

# Água e Resíduos



## O QUE A DECO PROPÕE?

### Obrigatoriedade de elaboração de planos de redução de água não faturada, por parte das Entidades Gestoras

- A DECO defende a monitorização das perdas de água com base em parâmetros mínimos de eficiência predefinidos.

### Modernização e digitalização dos serviços das Entidades Gestoras

- Criação de mecanismos que permitam detetar rapidamente as fugas e que sejam renovadas as condutas, evitando este tipo de perdas.
- Criação de ferramentas digitais (APPs) e serviços de atendimento ao público aptos a transmitir ao consumidor este tipo de informação de forma célere e transparente.
- Maior digitalização dos serviços das entidades gestoras também permitirá a gestão remota dos consumos de água e a deteção precoce de fugas nas casas dos consumidores.

### Promoção da eficiência hídrica

- Atribuição de prémios ou outros incentivos a utilizadores com menores consumos de água;
- Apoios para que os consumidores possam melhorar a eficiência hídrica nas suas casas, mas estes apoios ao serem equacionados devem considerar formas simplificadas para a sua atribuição, atender ao contexto económico em que atualmente nos encontramos e o consequente aumento do custo de vida.
- Sensibilização, informação e formação dos utilizadores para o uso responsável da água, incentivando a alteração de comportamentos com vista à redução do consumo de água.



# Água e Resíduos



## O QUE A DECO PROPÕE?

### Particular situação de escassez de água no Algarve

- Nova componente tarifária adicional para o abastecimento de água, aplicável aos utilizadores municipais do Algarve, não pode ser repercutida nos consumidores.
- Criação de um quadro legal para garantir a adequação económica da taxa de recursos hídricos, de acordo com o princípio do utilizador-pagador, o que dever ser assegurado a nível nacional.

### Justiça nas tarifas dos serviços de gestão de resíduos

- Transparência nas tarifas de gestão de resíduos, assegurando que sejam justas, proporcionais e claras para os consumidores. Estes devem pagar de acordo com o volume ou tipo de resíduos gerados, promovendo a equidade nos custos.
- A tarifa social deve ser obrigatória para os serviços de gestão de resíduos, abastecimento de água e saneamento, isentando as tarifas fixas e reduzindo as variáveis.
- A taxa de gestão de resíduos não deve ser imputada ao consumidor nem indexada ao consumo de água.
- Introdução incentivos financeiros para práticas de gestão de resíduos mais sustentáveis, promovendo a economia circular.
- Implementação de modelos de recolha que meçam os biorresíduos separados e ofereçam incentivos monetários aos consumidores que aderirem à recolha seletiva, até à introdução do sistema PAYT.
- Aprovação urgente de um regime sancionatório para punir infrações no serviço de gestão de resíduos.
- Promoção de uma campanha nacional de comunicação sobre a gestão de resíduos urbanos, mobilizando os consumidores para a separação dos resíduos, adaptada às especificidades regionais.



# Água e Resíduos



## O QUE ESTAMOS A FAZER POR SI RUMO A UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

ESTABELECENDO PRIORIDADES PARA MELHORAR A VIDA DOS CONSUMIDORES



### Seca e a gestão da água em Portugal

A DECO tem expressado preocupação com a crise hídrica em Portugal, especialmente no Algarve. Para além da escassez de água, o país perde mais de 184 milhões de m<sup>3</sup> de água por ano, sublinhando a urgência de uma gestão mais eficiente deste recurso.

A DECO alerta para a falta de medidas eficazes e de um plano de contingência em muitos municípios. As medidas anunciadas, como a redução do consumo e o aumento das tarifas, podem afetar desproporcionalmente os consumidores mais vulneráveis, levantando preocupações sobre a pobreza hídrica. A DECO sugeriu apoio financeiro às famílias para práticas de eficiência e maior transparência na gestão da água. Apelou também a uma gestão equitativa e sustentável da água, garantindo o acesso de todos a este recurso sem dificuldades financeiras.

### Consumidores podem poupar se pagarem apenas o lixo que produzem

Em novembro de 2023, a DECO incentivou os consumidores a analisarem o seu lixo e as faturas de água, participando num questionário. Os resultados mostraram que muitos portugueses gostariam de ver os seus esforços de separação de resíduos recompensados, mas desconheciam os benefícios económicos.

Cerca de 37% do lixo doméstico é composto por biorresíduos, que poderiam ser usados na produção de composto orgânico ou energia. Até 31 de dezembro de 2023, os municípios deveriam implementar a recolha seletiva desses resíduos, mas o progresso tem sido desigual. A DECO exigiu que os municípios adotassem sistemas de medição e dessem incentivos económicos para quem separa resíduos. Também defendeu uma campanha nacional para informar os consumidores sobre a gestão de resíduos, garantindo que alguns municípios aplicarão descontos aos participantes na recolha seletiva de biorresíduos.

# Água e Resíduos



## O QUE ESTAMOS A FAZER POR SI RUMO A UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

### PROJETOS DE CAPACITAÇÃO DOS CONSUMIDORES



#### Iniciativas da DECO para a utilização sustentável da água

Em 2022, a DECO, em parceria com a Águas do Ribatejo e a Câmara Municipal de Benavente, promoveu o uso sustentável da água na comunidade escolar. Em apenas duas semanas, 20 sessões informativas foram realizadas, envolvendo 35 professores e 750 alunos de seis escolas, abordando o uso eficiente da água e a redução do desperdício alimentar. Através do Projeto DECOJovem, jogos e atividades interativas captaram a atenção dos jovens consumidores. Além disso, no Centro de Recuperação Infantil de Benavente, 90 utentes portadores de deficiência participaram em atividades e jogos sobre o mesmo tema.

#### Campanha “ÁGUA COM CONTA E MEDIDA”

A DECO lançou a campanha "ÁGUA COM CONTA E MEDIDA" para combater a seca severa em Portugal e ajudar consumidores a poupar até 120 litros de água por dia. A campanha enfatizou a necessidade de mudar rotinas e adotar comportamentos eficientes para reduzir o desperdício de água, mitigando os efeitos da seca.

#### Campanha “Água da Torneira – Uma Escolha Natural!”

Em 2023, em parceria com a AQUANENA, a DECO Ribatejo e Oeste celebrou o Dia Mundial da Água com sessões de sensibilização sobre o consumo sustentável da água da torneira. A campanha incluiu 31 ações voltadas para consumidores e jovens alunos, promovendo o uso eficiente da água e informando sobre a segurança e qualidade da água, além de detalhes sobre a fatura de água e serviços associados. A DECO Ribatejo e Oeste continua a aconselhar e informar os consumidores da região sobre a preservação do planeta e a mitigação das alterações climáticas através do uso sustentável da água.

# Mobilidade



# Mobilidade



## O QUE A DECO PROPÕE?



### Promoção da utilização do transporte público e redução da dependência do transporte individual

- Criação de um quadro comum de direitos dos passageiros, nele incluindo um novo direito para todos os modos de transporte, designadamente o direito à indemnização dos titulares de passe, em caso de atraso ou cancelamento (abrangendo as situações de greve)
- Desenvolvimento de políticas públicas de incentivo ao transporte flexível, também conhecido por “transporte a pedido,” nas zonas de menor densidade populacional, nomeadamente no interior.

### Promoção do transporte ferroviário de passageiros enquanto modo de transporte mais sustentável

- Dar continuidade ao Plano Ferroviário Nacional, aproveitando-se o trabalho já feito e completando-o, não só com aspetos inerentes a um documento desta natureza, como a calendarização e a quantificação do investimento necessário (garantias da sua execução).
- O Plano deve ser objeto de um amplo debate e discussão na Assembleia da República, com auscultação dos stakeholders, procurando-se o máximo consenso em ordem à sua aprovação;
- Retoma dos comboios noturnos, que desde a pandemia deixaram de existir;
- Reforço do investimento que assegure uma efetiva melhoria da qualidade do serviço, nomeadamente ao nível do material circulante, da frequência horária, das estações e apeadeiros, da acessibilidade económica dos preços e das condições de conforto, que garanta aos passageiros um transporte público regular, contínuo, pontual, seguro, acessível e cómodo.

### Alargamento do âmbito do passe ferroviário nacional

- Criação de incentivos ao uso do transporte ferroviário de passageiros, nomeadamente a redução ou isenção de IVA.
- Associação de vantagens associadas à aquisição do bilhete de comboio, como descontos/acesso gratuito a modos de mobilidade suave (bicicletas, scooters), etc.

# Mobilidade



## O QUE A DECO PROPÕE?

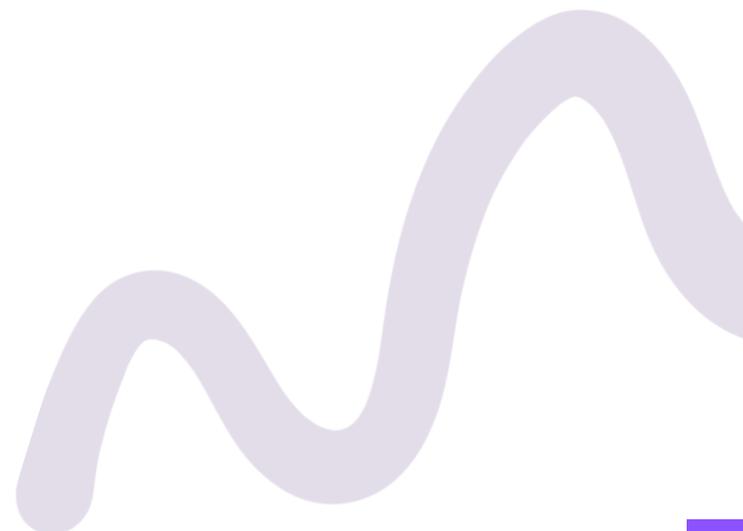


### Promoção da mobilidade elétrica

- Reforço dos incentivos à aquisição de veículos elétricos, em termos de montante e de veículos abrangidos, estendendo-os também à aquisição de veículos híbridos e de veículos usados, bem como à aquisição e à instalação de carregadores de baterias de veículos elétricos em condomínios;
- Simplificação do sistema organizativo e do modo de pagamento da rede pública de mobilidade elétrica (sem necessidade de celebração de um contrato prévio ou de utilização de uma aplicação digital, com um só interlocutor), à semelhança do modelo dos combustíveis líquidos rodoviários;
- Garantir uma rede pública de mobilidade elétrica acessível em todo o território nacional, com particular destaque para as zonas do interior, onde existem falhas assinaláveis de postos de carregamento, com a agravante de a rede de transportes públicos apresentar, também ela, especiais fragilidades em termos de cobertura.

### Promoção da mobilidade ativa

- Consideração da micromobilidade partilhada como complementar do transporte público, passando a integrar os passes mensais;
- No transporte de passageiros, incluindo no aluguer de veículos com condutor, isenção de IVA no suplemento de preço exigido pelo transporte de bicicletas e trotinetes.



# Mobilidade



## O QUE ESTAMOS A FAZER POR SI RUMO A UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

ESTABELECENDO PRIORIDADES  
PARA MELHORAR A VIDA DOS  
CONSUMIDORES



### A VER PASSAR COMBOIOS: DECO viajou do Minho ao Algarve em transporte ferroviário e descobre várias fragilidades

Para ilustrar este problema, aproveitámos a viagem de Jon Worth, ativista e blogger, no âmbito da iniciativa #CrossBorderRail, e apanhámos o comboio no Minho com destino a Vila Real de Santo António para evidenciar os principais problemas enfrentados pelos consumidores. Em Viana do Castelo, constatámos deficiências nos serviços de bilheteira e falta de informações adequadas aos passageiros. No Porto, a estação de Campanhã enfrentou supressões de comboios sem aviso prévio, agravadas pela legislação que limita as compensações aos consumidores em casos de circunstâncias extraordinárias. Em Coimbra, a DECO sugeriu a integração do transporte ferroviário com outros modos de mobilidade sustentável e a oferta de descontos combinados para reduzir o impacto ambiental. Em Santarém, os horários revelaram-se inadequados, com o último comboio a partir antes das 23h30, evidenciando a necessidade de mais serviços noturnos.

Em Lisboa, observámos atrasos significativos e falta de compensações adequadas, já que a legislação atual não contempla atrasos a partir da meia-hora. Évora necessita de uma melhor integração das infraestruturas ferroviárias para evitar deslocações desnecessárias e garantir viagens mais diretas. Finalmente, em Faro, destacaram-se problemas com horários inconvenientes e longas esperas entre conexões.

A DECO concluiu que, apesar dos investimentos em infraestruturas, o transporte ferroviário em Portugal enfrenta desafios significativos. Para melhorar o serviço e alcançar as metas ambientais, é essencial elevar a qualidade do transporte e proteger os direitos dos passageiros, exigindo uma colaboração estreita entre consumidores e autoridades para promover um transporte mais eficiente e sustentável.

# Mobilidade



## O QUE ESTAMOS A FAZER POR SI RUMO A UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

ALÉM DA DEFESA: COMO A DECO GARANTE O CUMPRIMENTO DAS NORMAS



### ALERTAS INTERNOS Alegação Ambiental "Fly Greener" da Sata Removida

O setor da aviação é notoriamente poluente, e muitas companhias aéreas têm feito alegações ambientais para se apresentarem como mais sustentáveis. Em junho de 2023, a DECO denunciou que a Sata Azores Airlines usava a expressão "fly greener" no seu site, sugerindo que seus voos eram menos prejudiciais ao meio ambiente.

No entanto, esta alegação era enganosa, pois baseava-se apenas na aplicação da taxa de carbono, uma exigência legal e não uma iniciativa voluntária de compensação de emissões. Após intervenção da DECO, a Direção-Geral do Consumidor obrigou a Sata a remover a expressão.

### Sabe como chegar à DECO Algarve a pé? DECO lançou mapa para promover mobilidade suave

Durante a Semana Europeia da Mobilidade, a DECO Algarve incentivou os habitantes da região a adotarem formas de mobilidade suave e ativa nas suas deslocações diárias, como caminhar, andar de bicicleta ou utilizar trotinetes.

Com esse objetivo, a equipa da DECO criou um mapa inspirado nos MetroMinuto, adaptado à cidade de Faro, onde se localiza a estrutura regional, que foi divulgado nos mupis da cidade pelo Município de Faro.

Este mapa visou promover a mobilidade pedonal no ambiente urbano, contribuindo para melhorar a qualidade do ar e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos cidadãos.

Além disso, a iniciativa procurou reduzir o uso de veículos poluentes, diminuindo assim os movimentos pendulares na cidade.

# Habitação



# Habitação

## O QUE A DECO PROPÕE?

11 CIDADES E  
COMUNIDADES  
SUSTENTÁVEIS



9 INDÚSTRIA,  
INOVAÇÃO E  
INFRAESTRUTURAS



### **Assegurar a combinação de financiamentos públicos e privados para a renovação do edificado por parte das famílias**

- Garantir que os programas de financiamento públicos não terão apenas como foco a aquisição de equipamentos eficientes mas igualmente o incentivo a medidas passivas de isolamento e de renovação térmica e habitacional.
- Deverão ser criados instrumentos financeiros adequados que combinem financiamentos públicos e privados através de bonificações oferecidas pelo Estado face à contratação de um crédito verde, seja ele para a aquisição de equipamentos ou para aquisição ou renovação habitacional.
- Criação de um quadro legal específico orientado para o financiamento verde tanto a nível do crédito ao consumo como relativo ao crédito para obras e hipotecário, dada a especificidade da matéria e incluir nele a obrigatoriedade de aconselhamento energético prévio.

### **Garantir uma proteção específica ao consumidor na compra de equipamentos para autoconsumo**

- Criação de um quadro legal que garanta a informação, o esclarecimento e o apoio ao consumidor no âmbito da instalação de equipamentos de eficiência energética, em particular os que recorrem a energias renováveis para a produção de energia e/ou aquecimento (ex: bombas de calor, painéis fotovoltaicos, coletores solares).
- Garantir a responsabilização dos vendedores e instaladores pela não conformidade da instalação do equipamento e do serviço oferecido ao consumidor.
- Tornar obrigatória uma linha de apoio específica ao autoconsumidor oferecida por parte dos comercializadores ou fornecedores.
- Criação de simuladores que possam permitir ao consumidor entender quantos e quais os painéis solares que mais se adequam à sua situação.

# Habitação

## O QUE A DECO PROPÕE?



### Simplificação na venda de excedentes de energia

- Ajustamento da regulamentação para a criação de um procedimento de créditos de energia automático permitindo que os consumidores utilizem a rede elétrica como uma bateria virtual. Desta forma o excedente produzido pelo consumidor, em vez de ser perdido ou armazenado numa bateria convencional, é injetado na rede e compensado diretamente ao consumidor.
- Assegurar a existência de ferramentas / simuladores intuitivos para o *prosumer* para que possa verificar quais serão as melhores ofertas no mercado para a venda de excedentes da sua energia ou identificar a possibilidade de vir a fazer a parte de uma comunidade de energia mais próxima.

### Flexibilidade na criação de comunidades de autoconsumo

- Que sejam ultrapassados os obstáculos administrativos relativos às comunidades de energia e regularizado o atraso verificado por parte da DGEG.
- Garantir que os consumidores economicamente mais vulneráveis e que vivem em habitações sociais poderão beneficiar da adesão segura a comunidades de energia potenciadas pelos municípios e autarquias locais.
- Simplificação do processo de constituição de comunidades de energia a nível local, através de parcerias público-privadas que permitam ultrapassar alguns dos constrangimentos atualmente vigentes e decorrentes do Código de Contratação Pública.
- Aplicação de modelo de negócio do on-bill-schemes já previsto no âmbito da nova Diretiva do Contrato de Crédito ao Consumo que visa potenciar um melhor investimento na aplicação de equipamentos de produção de energia renovável em benefícios de potenciais munícipes.
- Integração da criação de comunidades de energia no âmbito das Estratégias Locais de Habitação.

# Habitação

## O QUE A DECO PROPÕE?



### **Garantir uma oferta de crédito adequada à transição energética**

- Adequar a taxa de juro do crédito ao consumo para a transição energética aplicando uma redução em todas linhas de financiamento que tenham por fim a melhoria do desempenho energético dos edifícios seja por via das obras ou da instalação de equipamentos adequados ao efeito.
- Assegurar que também na concessão de crédito ao consumo para este fim, o consumidor terá por base uma avaliação energética, emitida por uma entidade independente, que o habilite a pedir o crédito ao consumo.

### **Integração dos Balcões de Habitação e Energia da DECO nos Espaços Cidadão Energia**

- Otimização da instalação dos Espaços Cidadão Energia aos serviços já instalados nos Municípios através dos Balcões de Habitação e Energia DECO.
- Garantia de uma oferta multidisciplinar e próxima ao consumidor a ser integrada em espaços específicos para o efeito, não só nos Municípios, mas também nos estabelecimentos de saúde de cuidados primários.
- Ser assegurado que o aconselhamento prestado no âmbito destes Espaços potenciará um aconselhamento jurídico, económico, financeiro e técnico com vista, sendo através deles realizada a avaliação energética prévia necessária à obtenção de financiamento ou à candidatura a incentivos governamentais rumo à transição energética.

### **Integração de medidas *passive house* em programas de incentivo governamental**

- Integração nos programas de apoio à transição energética de obras e medidas de isolamento passivas para garantir o conforto térmico do edificado e o combate à pobreza energética.
- Garantir a obrigatoriedade de aconselhamento energético prévio no âmbito dos programas de incentivo financeiro

# Habitação

11 CIDADES E  
COMUNIDADES  
SUSTENTÁVEIS



9 INDÚSTRIA,  
INOVAÇÃO E  
INFRAESTRUTURAS



## O QUE ESTAMOS A FAZER POR SI RUMO A UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

ALAVANCANDO POLÍTICAS  
PÚBLICAS NACIONAIS E  
EUROPEIAS EM BENEFÍCIO DOS  
CONSUMIDORES



### Propostas para melhorar a eficiência energética dos edifícios e reduzir a pobreza energética

A revisão da Diretiva de Desempenho Energético dos Edifícios foi um ponto central de discussão entre os decisores políticos. A DECO, em parceria com organizações europeias como a BEUC e a Build Better Lives, promovida pela CanEurope, sublinhou a necessidade urgente de soluções eficazes e dirigidas aos consumidores. Para enfrentar esses desafios, a DECO propôs várias medidas concretas. Entre elas, a criação de um quadro regulamentar que priorizasse a equidade social, assegurando que todos os consumidores tivessem acesso a informações claras através de certificados energéticos e promovendo o envolvimento dos condóminos na reabilitação de edifícios.

Além disso, a DECO defendeu a disponibilização de financiamentos acessíveis para cobrir os custos iniciais, incentivos financeiros e fiscais para senhorios, e informações transparentes nos passaportes de renovação energética.

A DECO também a criação de "one-stop-shops" para simplificar a participação dos consumidores na reabilitação energética dos edifícios. Estas propostas visaram tornar a reabilitação energética mais eficiente e acessível, ajudando a combater a pobreza energética e a promover a sustentabilidade.

# Habitação

11 CIDADES E  
COMUNIDADES  
SUSTENTÁVEIS



9 INDÚSTRIA,  
INOVAÇÃO E  
INFRAESTRUTURAS



## O QUE ESTAMOS A FAZER POR SI RUMO A UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

ESTABELECENDO PRIORIDADES  
PARA MELHORAR A VIDA DOS  
CONSUMIDORES



### **RAISE-PT: A impulsionar a Transição Energética**

O **Projeto RAISE-PT** é uma iniciativa cofinanciada pela União Europeia através do programa LIFE, para promover a transição energética sustentável, procurando ultrapassar as barreiras ao investimento e incentivar soluções inovadoras na área da eficiência energética e energias renováveis. O projeto visa melhorar o financiamento da energia sustentável e atrair mais investimentos para a transição energética. O RAISE-PT pretende criar uma comunidade colaborativa envolvendo empresas, municípios e cidadãos para identificar barreiras e soluções no setor. Através de Grupos de Trabalho e Mesas Redondas, serão discutidos temas relevantes para promover soluções inovadoras na transição energética, nomeadamente em setores e áreas estratégicas, a indústria, o turismo, o setor público, a habitação e o mercado das renováveis. A DECO é a entidade responsável pela coordenação e dinamização do Grupo de Trabalho: “Pobreza Energética na Habitação”.

### **Luta pela criação de um Fundo de Catástrofes para proteger os Consumidores**

A DECO defendeu a criação de um Fundo de Catástrofes, que seria de adesão obrigatória pelas seguradoras e cobriria riscos de catástrofes naturais, incluindo os fenómenos sísmicos. Esta ideia foi inicialmente proposta em 2010, quando se sugeriu a criação de um Sistema de Cobertura para Riscos Sísmicos, com um fundo gerido por seguradoras e pelo Estado para cobrir indemnizações em caso de desastres, com apoio adicional do Estado para eventos de grande magnitude. Embora o modelo tenha recebido apoio, nunca foi implementado, e as tentativas de retomar o projeto junto ao Ministro das Finanças não tiveram sucesso. Neste sentido, a DECO enviou cartas à Secretaria de Estado do Tesouro e das Finanças e à Secretaria de Estado da Proteção Civil, dando a conhecer as suas preocupações, tendo ainda solicitado informação acerca de eventuais medidas já adotadas e/ou previstas. Enquanto isso, a DECO continua a apoiar os consumidores na resolução de sinistros e a denunciar atrasos no pagamento de indemnizações.

# Alimentação



# Alimentação

3 SAÚDE DE QUALIDADE



12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



## O QUE A DECO PROPÕE?

### Opções alimentares saudáveis e sustentáveis fáceis e acessíveis para os consumidores

- Aumentar a disponibilidade e variedade de produtos alimentares sustentáveis.
- Melhorar o acesso do consumidor a produtos mais sustentáveis com um preço acessível
- Maior coerência entre as várias políticas da União Europeia (UE), na agricultura, saúde, ambiente, comércio, que afetam os alimentos. Todas as formas de subsídios agrícolas e a promoção da política da UE para os produtos agrícolas deve ser mais bem alinhada com as recomendações para produtos saudáveis e dietas sustentáveis. Do mesmo modo, a política comercial da UE deve assegurar, por exemplo através de "cláusulas-espelho", que os alimentos importados para a Europa cumprem todos os regulamentos e normas relevantes, em matéria ambiental proteção e bem-estar animal.

### Ambiente que apoie escolhas alimentares saudáveis e sustentáveis

- Remover os entraves injustificados às compras a granel. Este velho hábito permite que o consumidor compre apenas a quantidade de que necessita de um determinado produto, reutilizando um recipiente que poderá já ser seu ou facultado pela loja.
- Monitorizar o marketing a alimentos ricos em gordura saturada, sal e açúcares dirigido a crianças em ambiente digital e rápida intervenção das entidades responsáveis.
- Fornecer aos consumidores informações facilmente interpretáveis sobre o valor nutricional dos alimentos por meio de um rótulo obrigatório na frente da embalagem. Neste sentido, a DECO suporta a adoção do Nutri-Score como o sistema de rotulagem com melhor desempenho no apoio aos consumidores para comparar o valor nutricional dos alimentos.
- Disponibilizar ferramentas e soluções mais práticas para ajudar os consumidores a transformarem as suas intenções em prática. Estas incluem, por exemplo, melhores instruções de armazenamento para produtos alimentares e marcação de datas de validade mais claras.



# Alimentação

## O QUE A DECO PROPÕE?

3 SAÚDE DE QUALIDADE



12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



### Ambiente que apoie escolhas alimentares saudáveis e sustentáveis

- Melhorar a informação ao consumidor sobre a origem dos alimentos, nomeadamente rotulagem obrigatória do país de origem para o leite, bem como para a carne e o leite utilizados como ingredientes em alimentos transformados. A indicação da origem da carne fresca deve também tornar-se obrigatória nos restaurantes e no sector dos serviços alimentares.
- Abastecer os refeitórios em estabelecimentos públicos com produção local e gradualmente biológica, privilegiando os circuitos curtos de abastecimento, através da implementação de um sistema de compras públicas agregadas da produção local.
- Criar planos de literacia para o combate ao desperdício alimentar, concebendo, ou acelerando a produção dos Planos Municipais de Combate ao Desperdício Alimentar.
- Prestar cuidados na área da nutrição nos Cuidados de Saúde Primários e as Unidades de Saúde Familiares, de forma a aumentar a capacidade de resposta e diferenciação na área da avaliação nutricional e do aconselhamento alimentar, como estratégias de gestão da saúde ao longo da vida e no contexto da família.
- Assegurar a inclusão das organizações de defesa dos consumidores nos processos de planeamento, tomada de decisão e avaliação das políticas públicas ao nível da alimentação.



# Alimentação

3 SAÚDE DE QUALIDADE



12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



## O QUE ESTAMOS A FAZER POR SI RUMO A UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

ESTABELECENDO PRIORIDADES PARA MELHORAR A VIDA DOS CONSUMIDORES



### Refeições prontas a comer: Mais saudáveis e sustentáveis

Um estudo da Systemiq mostrou que a União Europeia poderia reduzir as suas emissões de gases de efeito estufa em cerca de 48 milhões de toneladas anuais, o equivalente a retirar até 38 milhões de carros das estradas, ao alinhar as refeições prontas a comer a padrões mais rigorosos de saúde e sustentabilidade. Globalmente, esta mudança poderia gerar uma economia de 2,8 mil milhões de euros por ano. A melhoria na qualidade dos ingredientes das refeições prontas não só reduziria custos, mas também permitiria opções mais nutritivas e acessíveis, contribuindo para a redução de doenças como as cardiovasculares e diabetes. Com as refeições prontas a representar 17% do consumo calórico na UE, é urgente uma regulamentação mais rigorosa. Neste sentido, a DECO defendeu a introdução de requisitos legais que garantam que as refeições prontas a comer se tornam mais saudáveis e sustentáveis junto da Comissão Europeia. A DECO, juntamente com outras 9 organizações de saúde, de consumidores e ambientais europeias, continua a defender melhorias na sustentabilidade das refeições prontas.

### Influências nas escolhas alimentares dos consumidores

O consórcio SAPEA divulgou um relatório, em junho de 2023, que destaca que as escolhas alimentares dos consumidores são influenciadas por rotinas, normas sociais e pelo que os rodeia, nomeadamente pelo preço, e não apenas por informações racionais. Este relatório, apoiado pelo BEUC, sugere que a promoção de dietas saudáveis e sustentáveis requer uma abordagem integrada a nível europeu, nacional e local. A DECO considerou o relatório como um reforço da necessidade de tornar os alimentos saudáveis e sustentáveis mais acessíveis e instou a Comissão Europeia a cumprir o seu calendário e a publicar, o mais tardar até ao outono, a sua proposta de quadro legislativo para sistemas alimentares sustentáveis.

# Alimentação

3 SAÚDE DE QUALIDADE



12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



## O QUE ESTAMOS A FAZER POR SI RUMO A UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

### PROJETOS DE CAPACITAÇÃO DOS CONSUMIDORES



### DECO Algarve lançou projeto sobre desperdício alimentar

Na Europa, cerca de 89 milhões de toneladas de alimentos são descartadas anualmente, enquanto em Portugal, cada pessoa desperdiçou aproximadamente 134 kg de alimentos por ano. Em contraste, um sexto da população mundial enfrentou a fome.

A DECO sensibilizou boas práticas na gestão de alimentos, promovendo técnicas de conservação da dieta mediterrânica e estratégias para reduzir resíduos alimentares. Foram realizadas 19 sessões informativas para consumidores vulneráveis, alcançando 251 pessoas.

O projeto “Alimentar Sem Desperdiçar” recebeu apoio financeiro do ACCIONAD-ODS, cofinanciado pelo EP-Interreg V Espanha-Portugal (POCTEP), que facilitou a cooperação entre organizações da Andaluzia Ocidental, Extremadura (Badajoz e Cáceres) e as regiões do sul de Portugal, Algarve e Alentejo.

Entre as ações do projeto, foi organizada uma visita a Bruxelas para os participantes, que coincidiu com a EURegionsWeek, cujo objetivo foi permitir que os envolvidos partilhassem experiências com as instituições da UE nos domínios da cooperação transfronteiriça.

Durante a reunião foram destacados os microprojetos das organizações da sociedade civil e da economia social, promovendo a participação cidadã nas políticas. A DECO esteve presente na reunião, contribuindo com a sua experiência.

# Consumo



# Consumo

## O QUE A DECO PROPÕE?

### Durabilidade e garantias legais

- Prazo de garantia dos bens móveis deve ser alargado.
- Período de inversão do ónus da prova deve ser integralmente coincidente com o prazo de garantia.
- É necessária a implementação de medidas que protejam efetivamente o consumidor de práticas que diminuem a durabilidade dos produtos, proibindo de forma mais abrangente um conjunto de práticas e estabelecendo um regime sancionatório suficientemente dissuasor.

### Direito à reparação após a garantia

- O preço da reparação e das peças sobressalentes que condicionam a viabilidade da reparação deve ser abordado, cobrindo custos efetivos e uma margem de lucro, sem comprometer a atratividade da reparação, sob pena, de o direito à reparação ser esvaziado.
- São necessários mecanismos de financiamento e incentivo que fomentem o recurso à reparação, designadamente através da criação de um fundo para a reparação, e da disponibilização de vales de reparação, em ambos os casos, reduzindo o custo da reparação para o consumidor, assim incentivando a escolha pela reparação.
- A forma como se informa os consumidores da obrigação de reparação deve ser harmonizada, e não ficar ao critério do fabricante. A informação deve ser aposta pelo produtor na própria embalagem do produto.
- A duração máxima do procedimento de reparação deve ser balizada temporalmente.

# Consumo

## O QUE A DECO PROPÕE?

### Alegações ecológicas

- Fundamentação e verificação ex-ante das alegações tem de ser garantida.
- Alegações sobre impacte neutro no ambiente devem ser expressamente proibidas, quer no que respeita a produtos, serviços e no que respeita a práticas de organizações ou empresas.
- Alegações relacionadas com o desempenho ambiental futuro dos produtos não devem ser permitidas.
- Pequenas e médias empresas devem estar sujeitas a regras de fundamentação e comunicação de alegações.

### Consumo mais sustentável

- Estabelecer que as embalagens que acondicionam os bens devem ser adequadas e proporcionais ao respetivo conteúdo, privilegiando-se a utilização de materiais reciclados, reutilizáveis e recicláveis.
- Estabelecer que qualquer produto pode ser vendido a granel, com exceção daqueles cuja venda neste sistema não cumpre todos os requisitos de saúde pública, mantendo um elevado nível de proteção que deve ser assegurada ao Consumidor.
- Estabelecer uma proporção mínima, e progressiva, de embalagens reutilizáveis a serem colocadas anualmente pelos produtores no mercado, por consideração ao número de embalagens descartáveis que produzem, tendo em vista a sua redução.
- Criar um observatório para a prevenção de resíduos e reutilização que permita recolher, analisar, monitorizar, centralizar e divulgar informações quanto a práticas de reutilização que já existem e quanto aos novos processos logísticos que surgirão com a obrigatoriedade de reutilizar as embalagens.

# Consumo

## O QUE ESTAMOS A FAZER POR SI RUMO A UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

ALAVANCANDO POLÍTICAS  
PÚBLICAS NACIONAIS E  
EUROPEIAS EM BENEFÍCIO DOS  
CONSUMIDORES



### **Novo direito à reparação, mas pouco ambicioso**

Em 2023, a Comissão Europeia propôs uma nova Diretiva que introduziu o direito à reparação de produtos fora da garantia, com o objetivo de promover um consumo sustentável e prolongar a vida útil dos bens. No entanto, a DECO criticou a proposta, considerando-a pouco ambiciosa e potencialmente limitadora dos direitos dos consumidores ao impor a reparação em vez da substituição. A DECO defendeu que a escolha entre reparação e substituição deveria ser mantida e sugeriu que a reparação fosse incentivada por meio da extensão dos prazos de garantia e outras medidas. Em 2024, durante as negociações finais sobre a proposta, a DECO apresentou recomendações para melhorar a Diretiva. Propôs que a escolha entre reparação e substituição fosse preservada e que a extensão do prazo de garantia após a reparação fosse harmonizada a nível europeu. Além disso, a DECO sugeriu que a responsabilidade direta dos produtores fosse aplicada em todos os países da UE, como já ocorre em Portugal. A DECO continua a acompanhar o processo, contribuindo para assegurar que a nova legislação beneficie os consumidores e promova um consumo mais sustentável.

### **Comissão Europeia avança no combate a alegações ambientais enganosas**

A Comissão Europeia apresentou uma Proposta de Diretiva para regulamentar a fundamentação e comunicação de alegações ambientais pelas empresas. A DECO saudou a iniciativa que visa evitar alegações enganosas no mercado e introduz critérios sobre como as empresas devem comunicar a sustentabilidade de seus produtos. A proposta também estabeleceu requisitos para a utilização de rótulos ambientais e consagrou um sistema de verificação prévia.

Embora a DECO tenha considerado a proposta um avanço importante contra o branqueamento ecológico, acredita que seriam necessárias alterações para que a futura Diretiva protegesse adequadamente os consumidores e atingisse seu pleno potencial.

# Consumo

## O QUE ESTAMOS A FAZER POR SI RUMO A UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL?

ESTABELECENDO PRIORIDADES  
PARA MELHORAR A VIDA DOS  
CONSUMIDORES



### DECO continua a exigir justiça climática

A DECO intensificou a sua luta por Justiça Climática em resposta aos eventos climáticos extremos que afetam Portugal. Em 2018, a associação organizou a conferência “Consumidores e a Justiça Climática”, onde sublinhou a falta de respostas adequadas dos sistemas políticos às alterações climáticas. A DECO tem acompanhado a situação e, em 2022, revelou que a maioria dos municípios portugueses não estava preparada para enfrentar as alterações climáticas. A campanha **“Alterações Climáticas: o seu município está preparado?”** continua a recolher problemas e denúncias dos cidadãos sobre a transição climática. A DECO constatou que 93% dos sites municipais não forneciam informações sobre medidas climáticas e que apenas 81 concelhos estavam preparados para essas alterações. A DECO incentiva os cidadãos a avaliar a preparação dos seus municípios e a partilhar informações sobre as medidas locais, sendo a voz dos consumidores junto das câmaras municipais para exigir ações concretas e eficazes. A DECO exige medidas para proteger os consumidores vulneráveis e continua a salientar a necessidade de o Governo implementar medidas de proteção, conforme a Lei de Bases do Clima.

### PSLifestyle: DECO incentiva estilos de vida positivos e sustentáveis

O projeto europeu **PSLifestyle** lançou um teste para motivar os cidadãos a adotar estilos de vida mais positivos, saudáveis e sustentáveis. Em Portugal, a DECO é a entidade responsável por esta iniciativa, que é desenvolvida em conjunto com a Estónia, Finlândia, Alemanha, Grécia, Itália, Eslovénia e Turquia. Esta calculadora gratuita e intuitiva, já utilizada por mais de 343 mil cidadãos na Europa e mais de 9000 cidadãos em Portugal, avalia a pegada carbónica individual em quatro áreas: habitação, transporte, alimentação e compras. Em Portugal, a pegada média registada é de 8,829 kgCO<sub>2</sub>e/pessoa/ano, sendo os transportes a área com maior impacte. A ferramenta não só permite aos consumidores criar planos pessoais de ações para uma vida mais sustentável, mas também oferece a possibilidade de criar links exclusivos para municípios e/ou outras entidades do setor público e privado. Estes links personalizados permitem analisar de forma segmentada a pegada de carbono e as escolhas de consumo de grupos específicos de cidadãos, como os habitantes de um determinado município, promovendo ações adaptadas às realidades locais e institucionais.

**Contactos:**

R. de Artilharia Um, n° 79, 4.º  
1269-160 Lisboa

[www.deco.pt](http://www.deco.pt)

[deco@deco.pt](mailto:deco@deco.pt)  
213 710 200

WhatsApp  
[+351 966 449 110](https://wa.me/351966449110)

Sustentabilidade  
[sustentabilidade@deco.pt](mailto:sustentabilidade@deco.pt)

